



FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA

Plano de Ensino

Curso de Medicina

4ª Série

Unidade Educacional Sistematizada 4 “Atenção às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, no modelo de vigilância à saúde”

Unidade de Prática Profissional 4

Unidade Educacional Eletiva 3

2025

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Av. José de Grande, 332 – Jardim Parati – Marília/SP. – CEP: 17519-470

Fone: (14) 3311-2929 – Ramal: 2868

E-mail: serie4@famema.sp.gov.br

www.famema.br

**Caderno da 4ª série do Curso de
Medicina**

Não é permitida a reprodução deste material, sem a autorização da Instituição acima.

Diretor Geral: Prof. Dr. Valdeir Fagundes de Queiroz

Diretor de Graduação: Prof. Dr. Carlos Alberto Lazarini

Coordenador do Curso de Medicina: Prof. Me. Cleber José Mazzoni

Av. José de Grande, 332 – Jd. Parati
17.519-470 – Marília-SP
Fone: (14) 3311-2929 Ramal: 2868
E-mail: serie4med@famema.sp.gov.br
<http://www.famema.br>

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília

F143u Faculdade de Medicina de Marília.

Unidade Educacional Sistematizada 4 “Atenção às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, no modelo de vigilância à saúde”, Unidade de Prática Profissional 4 e Unidade Educacional Eletiva 3 : 4ª série do curso de medicina : Plano de Ensino / Faculdade de Medicina de Marília. – Marília, 2025.
24 f.

Vários colaboradores.

1. Educação médica. 2. Prática profissional. 3. Avaliação das necessidades. 4. Atenção Primária à Saúde.

Sumário

EQUIPE DOCENTE DA 4ª SÉRIE	3
APRESENTAÇÃO DA SÉRIE	4
OBJETIVOS	4
VISÃO GERAL DA SÉRIE	5
1. UNIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL 4 (UPP4).....	6
1.1 - CICLO PEDAGÓGICO.....	6
1.2 - MÓDULOS.....	6
1.3 - LABORATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL (LPP).....	7
1.4 - AVALIAÇÃO	8
1.5 - LISTA DE PRESENÇA	10
1.6 - DESEMPENHOS ESPERADOS NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	11
2. UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA (UES)	12
2.1 – TUTORIA	14
2.2 – CONFERÊNCIAS.....	14
2.3 - LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA	14
2.4 - ATIVIDADE TEÓRICA E PRÁTICA EM ELETROFISIOLOGIA	14
2.5 – AVALIAÇÃO	15
3. UNIDADE EDUCACIONAL ELETIVA.....	16
3.1 - APRESENTAÇÃO.....	16
3.2 - LOCAIS/DATAS/HORÁRIOS.....	16
3.3 - AVALIAÇÕES DO ESTUDANTE/DA ATIVIDADE.....	16
4. RECURSOS EDUCACIONAIS.....	17
4.1 - BIBLIOTECA	17
4.2 - CONSULTORIAS.....	17
4.3 - LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL.....	17
CALENDÁRIO ACADÊMICO 2025	18
ANEXO 1.....	18
ANEXO 2.....	21
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA.....	22

Equipe da 4ª série

Coordenadora da UES: Zilda Maria Tosta Ribeiro.

Coordenador da UPP: Roberto Esteves Pires Castanho.

Responsável pela Cirurgia Ambulatorial: Luiz Antônio Athayde Cardoso.

Equipe de Construção UES: José Cícero Guilhen, Ludvig Hafner, Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner, Mário do Carmo Martini Bernardo e Zilda Maria Tosta Ribeiro.

Participantes do LPP:

Adulto: Cleber José Mazzoni, Igor Ribeiro de Castro Bienert, João Carlos Moron Saes Braga e Milton Marchioli.

Mulher: Marco Antonio Mazzetto e Nino José Wilson Moterani Júnior.

Criança: Luciana de Oliveira, Maria Virgínia Lellis da Costa Andrade e Mário do Carmo Martini Bernardo.

Cirurgia: Ana Carolina Marques Colela e Luiz Antônio Athayde Cardoso.

Participantes da UPP:

Saúde do Adulto: Adriana Augusta Pimenta de Barros, Alfredo Rafael Dell'aringa, André Belluci Villani, Andrea Bronhara Pela Calamita, Assis Xavier da Silva Barros Junior, Dayanne Guttmann Batista, Eraldo Antonio Pelloso, Gisele César Rossi Agostinho, Luiz Henrique Soares Stefano, Marcos Vinícius Muriano da Silva, Paulo Eduardo de Oliveira Carvalho, Renata Filpi Martello da Silveira, Ricardo Krieger Azzolini e Venício Aurélio Onofri Júnior.

Saúde da Mulher: Aline Cristina e Silva Paes, Camila Abrão Costa Buzeto, Émerson Gomes de Souza, Ísis Carrero Zequini, Juliana de Oliveira Jorge e Sílvia Marin Iasco Ouchida.

Saúde da Criança: Celeste Maria Bueno Mesquita, Elide Michetti Correa e Luciana de Oliveira.

Cirurgia Ambulatorial: Levy Kaleb Figueiredo Rubio, Luís Ricardo Martinhão Souto, Luiz Antônio Athayde Cardoso, Marcos Vinícius Muriano da Silva, Sílvia Antonio Bertachi Uvo e Vivian Regina Affonso.

Participantes do Ciclo Pedagógico: Gisele César Rossi de Agostinho, Hissachi Tsuji, Mário do Carmo Martini Bernardo, Mércia Ilias, Paulo Eduardo de Oliveira Carvalho, Ricardo Toma e Roberto Esteves Pires Castanho.

Professor de Eletrofisiologia aplicada às propriedades morfofuncionais do coração – princípios de elaboração de laudo: Dagoberto Rodrigues Corrêa.

Professor da atividade de Oftalmologia: Luís Carlos Martins.

Professor da atividade de Parasitologia: Roberto Esteves Pires Castanho.

Apresentação da série

Prezados estudantes, bem-vindos à 4ª série do Curso de Medicina da FAMEMA, 2025!

Desde a primeira série do curso médico da nossa instituição, os estudantes estão inseridos nos cenários de prática profissional. Isso permite o desenvolvimento integrado dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, sob o olhar ampliado das necessidades de saúde do indivíduo e das famílias, considerando as esferas biológica, psicológica e social.

Na 4ª série, buscamos consolidar e aplicar o entendimento do processo saúde-doença, avançando para as intervenções necessárias, na lógica da integralidade do cuidado à saúde do indivíduo e da coletividade. Assim, aspectos fundamentais para a qualidade da atenção, como respeito, autonomia, consciência cidadã, trabalho em equipe e gestão compartilhada do trabalho, podem ser vivenciados pelos acadêmicos.

Com esse intuito, as tarefas são realizadas em diferentes cenários do SUS, possibilitando que o estudante desenvolva um olhar crítico e reflexivo quanto à proposta, organização, resolutividade e fragilidades do nosso sistema público de saúde. Como também, a prática nas relações com o outro, equipe e comunidade, possibilitando atuar em todos os níveis do processo saúde-doença, da promoção à recuperação e reabilitação da saúde, aprimorando recursos e habilidades esperados para a formação de um profissional competente.

Mantendo a lógica das séries anteriores em metodologias ativas de aprendizagem, as atividades propostas para a 4ª série compreendem:

1. **Unidade de Prática Profissional (UPP4)** – vivência da prática profissional sob supervisão dos profissionais das equipes na Cirurgia Ambulatorial e Ambulatórios de Especialidades.
 - . **Laboratório de Prática Profissional (LPP)** – apoio para o desenvolvimento das habilidades necessárias nos cenários de prática.
 - . **Ciclo Pedagógico:** os momentos de reflexão da prática e discussão (ciclo pedagógico) são assegurados através do portfólio e orientados pelo professor da UPP4.
2. **Unidade Educacional Sistematizada (UES)** – estudo sistematizado com base em apresentações de casos clínicos para discussão nas sessões de tutorias, que ocorrem uma vez por semana, complementadas pelas conferências e consultorias.
3. **Unidade Educacional Eletiva (UEE)** – o ano letivo da quarta série se inicia com o estágio eletivo, logo no primeiro mês de atividades.

Objetivos

Visando o desenvolvimento da competência profissional médica, as tarefas propostas para a 4ª série buscam a consolidação e aplicação, em diferentes cenários e situações, dos recursos já adquiridos, como também avançar na aquisição daqueles necessários a uma boa prática profissional. Isso possibilitará ao estudante aprimorar o **raciocínio clínico**: formular as hipóteses diagnósticas considerando as dimensões biopsicossociais (ver quadro a seguir), analisar e avaliar o processo saúde-doença estabelecendo investigação diagnóstica e o plano de cuidado individual (medicamentoso e não medicamentoso) e coletivo, nos vários níveis de atenção, proporcionando intervenções necessárias para a integralidade do cuidado à saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação do Curso de Medicina, Parecer nº CNE/CES 116/2014.

Quadro ilustrativo dos diagnósticos e suas dimensões

Dimensão \ Diagnóstico	Biológica	Psicológica	Social
Sindrômico ou Funcional (disfunção)	Insuficiência cardíaca Estado Infeccioso Hipotireoidismo	Depressão Psicose	Falha na estrutura e rede social
Estrutural ou Anatômico (anatomomorfológico)	Cardiomiopatia Pneumonia Bócio	Teoria Psicanalítica: id, ego, superego, Mecanismo defesa	Alterações no papel, identidade, valores, perspectivas (crenças, normas)
Etiológico ou Fatores determinantes	Tripanossomíase <i>Mycoplasma pneumoniae</i> Congênito/imunológico	Constituição + desenvolvimento. Personalidade + ambiente	Fatores políticos, culturais (Representações sociais)

Visão geral da série

1. UPP (Unidade de Prática Profissional):

- **Ciclo Pedagógico** (Portfólio Reflexivo)

- **Módulos:**

Módulo I:

- Saúde do Adulto

Módulo II:

- Cirurgia ambulatorial

- Saúde da Criança

- Saúde da Mulher

- **LPP** (Laboratório de Prática Profissional):

- Saúde do Adulto, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Cirurgia Ambulatorial.

2. UES (Unidade Educacional Sistematizada):

- Tutorias
- Conferências
- Laboratório de Parasitologia
- Laboratório de Eletrofisiologia

3. Unidade Educacional Eletiva

1. Unidade de Prática Profissional 4 (UPP4)

A UPP4 é uma unidade educacional que visa consolidar a concepção de formação de profissionais de saúde, que atenda às necessidades de saúde da população na lógica da Vigilância à Saúde, experienciada progressivamente desde a primeira série do curso. Para atingir este propósito, é preciso que a parceria entre profissionais do serviço de saúde, docentes, estudantes e membros da comunidade se fortaleça a cada ano.

Compõe o processo de ensino-aprendizagem da UPP4 promover o desenvolvimento de recursos que possibilitem aos estudantes trabalhar o cuidado às necessidades de saúde em todas as fases do ciclo de vida, incluindo agora a recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

Na área de organização e gestão do trabalho, oportuniza-se ao estudante participar de uma equipe de saúde, envolvendo-se com noções de trabalho ético, participativo, corresponsável, multiprofissional e intersetorial.

Ao inserir os discentes nas equipes de saúde de uma determinada área de abrangência, atuando nos diferentes cenários, a UPP passa a ser o espaço que possibilita o desenvolvimento de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, ampliando os já adquiridos e que serão utilizados articuladamente no exercício das tarefas de cuidado individual e coletivo às pessoas.

Esperamos que, ao desenvolver essas atividades, seja despertado no estudante o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.1 - Ciclo Pedagógico

Em todos os cenários, o estudante realiza o Ciclo Pedagógico, mediante confronto experiencial, elaboração de síntese provisória, levantamento de questões de aprendizagem, busca e análise de informações e fontes, elaboração de nova síntese e avaliação, para posterior aplicação na prática. O registro do ciclo pedagógico utiliza como instrumento o Portfólio Reflexivo, como nas UPPs das séries anteriores.

1.2 - Módulos

A UPP4 é desenvolvida nos seguintes cenários:

- Saúde do Adulto, Saúde da Mulher e Saúde da Criança.
- Cirurgia Ambulatorial - Policlínica e ambulatório.

A turma é dividida em duas partes, subdivididas em grupos menores, a primeira parte inicia o 1º semestre no Módulo I e a segunda parte no Módulo II e invertem no 2º semestre.

- **Módulo I:** concentra as atividades na Saúde do Adulto, cada grupo passa em 4 rodízios, de 4 semanas cada, totalizando 16 semanas.

- **Módulo II:** concentra as atividades na Cirurgia Ambulatorial, Saúde da Criança e Saúde da Mulher. Cada grupo passa em 2 rodízios da cirurgia, em um rodízio da Saúde da Criança e em um da Saúde da Mulher, de 4 semanas cada, totalizando 16 semanas.

Saúde do Adulto, Saúde da Mulher e Saúde da Criança

Nas atividades desenvolvidas nos ambulatórios, os estudantes entrarão em contato com os mais variados problemas, próprios da saúde da mulher, da criança, mental e de adultos. Na saúde do adulto o estudante conhecerá as diversas especialidades clínicas que compõe o conjunto do conhecimento da clínica médica. Neste cenário terão a oportunidade de ampliar seus recursos cognitivos, atitudinais e especialmente as habilidades clínicas básicas como **história clínica, exame físico e raciocínio clínico**. Este momento do curso médico exige do acadêmico uma atitude diferente em relação à consulta clínica. Deverá deixar de realizar a história e exame físico pela **estratégia da exaustão** e assumir a atitude de realizá-los pela **estratégia Hipotético-dedutivo** (Bensenõr, Semiologia Clínica, cap. 2). Assim, seus recursos para a realização da consulta clínica ficarão mais objetivos, sem perda da qualidade e da visão holística.

Cirurgia Ambulatorial

O estágio de Cirurgia Ambulatorial permite um primeiro contato do estudante com o paciente que será submetido a um procedimento cirúrgico. Neste estágio, o estudante participa de pequenos procedimentos cirúrgicos realizados no Ambulatório Mário Covas e no Ambulatório de Cirurgia Ambulatorial da Policlínica. O rodízio de Cirurgia Ambulatorial é formado por um grupo específico de atividades.

Pronto Socorro HC2

A atividade no Pronto Atendimento permitirá ao estudante a aprendizagem em urgências e emergências.

1.3 - Laboratório de Prática Profissional (LPP)

No LPP da quarta série, haverá somente o “momento de apoio”, sem o “momento avaliação” com pacientes simulados, pois o grau de autonomia do estudante, esperado para esta série, permite que se use a prática real (UPP) para avaliá-los. O “momento avaliação” será realizado nos cenários reais da prática diária e o docente responsável deverá registrar o conceito dos estudantes no F3 parcial. O “momento apoio” são encontros realizados periodicamente e desenvolvidos nas dependências da FAMEMA, nos períodos da manhã e tarde, distribuídos conforme grade das semanas-padrão, garantindo ao estudante o máximo de encontros possíveis para cada rodízio.

O Laboratório de Prática Profissional também se organiza de forma semiestruturada, sendo que as atividades podem ser previamente planejadas pelos docentes ou surgidas diretamente das necessidades dos estudantes e/ou dos professores-colaboradores durante cada estágio. É um momento sistematizado da aprendizagem no qual as atividades serão estruturadas a partir das necessidades observadas pelos

estudantes e professores facilitadores no momento de confronto experiencial com a realidade. As avaliações serão registradas, nos formatos F3 parciais, pelos docentes responsáveis pela atividade.

A utilização de manequins/bonecos e dos próprios estudantes, de forma consentida, são estratégias de ensino-aprendizagem para facilitar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, segundo uma concepção ética do processo ensino-aprendizagem apoiada nos princípios da aprendizagem significativa.

Esta atividade possibilita, além de suas potencialidades das áreas de semiologia, semiogênese e comunicação, articular vários outros recursos, inclusive conteúdos trabalhados nas unidades sistematizadas e os recursos explorados e desenvolvidos na UPP.

Momentos do processo pedagógico nas atividades da prática profissional:

- Confronto experiencial numa situação real da prática - momento avaliação (observação/realização de tarefas);
- Identificação de fortalezas e limites na realização de tarefas e mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores (avaliação formativa) à luz dos desempenhos esperados para a série;
- Prescrição: elaboração de plano para o desenvolvimento de capacidades, realizada pelos docentes após a avaliação formativa, do grupo de estudantes;
- Momento apoio para trabalhar com os estudantes as prescrições do momento avaliação da UPP. Neste momento, o instrutor do LPP dará por escrito a devolutiva desta atividade ao docente do cenário real;
- Desenvolvimento do Raciocínio Clínico/Crítico, em forma de discussão de casos clínicos ou grupos de discussão com temas oriundos da prática ou pré-estabelecidos conforme necessidade do grupo.

O LPP4 é uma atividade curricular para todos os estudantes que serão distribuídos nas seguintes saúdes: adulto, criança, mulher e cirurgia ambulatorial, conforme a grade horária.

1.4 - Avaliação

A avaliação da UPP4 se dará de acordo com as diretrizes adotadas pela FAMEMA e abrange:

▪ **Avaliação do Estudante**

A avaliação é formativa e estruturada, todos os estudantes serão avaliados por critérios semelhantes, porém não necessariamente na mesma situação. Durante o período dos estágios, é grande a probabilidade de a maioria dos estudantes terem sido avaliados amplamente nos diversos cenários por onde passam. Esta avaliação semanal deve durar de 15 a 20 minutos, no máximo, para que não atrapalhe a rotina do serviço e, geralmente é focada na queixa do paciente. Deverão ser observados e registrados os seguintes atributos: habilidade de realização da história clínica; exame físico; raciocínio para a elaboração do problema e diagnóstico diferenciais; conhecimento construído até o momento para elaboração do plano de cuidados e terapêutica; habilidades na comunicação com paciente, princípios de ética, humanização e organização da consulta, considerando sempre as dimensões biológicas, psicológicas e psicossociais/culturais. Obviamente, a observação de todos esses atributos durante o momento de avaliação é impraticável, portanto, o avaliador deverá registrar somente os atributos observados naquele momento da consulta (vide orientações no caderno). Além da avaliação das tarefas citadas acima, deverá ser realizada também a avaliação do cuidado

à saúde coletiva e organização de gestão do trabalho em serviço de saúde. Portanto, as tarefas que deverão ter a atenção dos estudantes e professores são as seguintes:

- **Necessidades de Saúde do Indivíduo:** planejamento da consulta, história clínica, exame clínico geral, exame clínico específico, formulação do problema, plano terapêutico individual e fechamento.
- **Organização em Gestão do Trabalho em Saúde:** organização do trabalho em saúde e avaliação do trabalho em saúde.
- **Aspectos Atitudinais:** relacionamento interpessoal e atitude profissional perante o usuário e os profissionais da equipe e demonstração de interesse por todas as atividades desenvolvidas nas unidades. Solicitamos que esses aspectos sejam observados e registrados em todos os momentos de observação do estudante.

Para o registro da avaliação do ciclo, o professor/professor-colaborador deverá preencher o F3 semestral, onde ele fará comentários que julgar pertinentes, bem como a prescrição de atividades a serem desenvolvidas no LPP, tendo por base as fragilidades notadas na avaliação realizada semanalmente.

O **Portfólio Reflexivo**, como instrumento de reflexão da prática, assegura a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, facilitando a autoavaliação e avaliação formativa realizada pelo professor do ciclo pedagógico. O critério para a avaliação SATISFATÓRIA do estudante no CICLO PEDAGÓGICO será a qualidade da participação no processo ensino-aprendizagem, na execução das tarefas propostas considerando os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores. Nas relações interpessoais será observada atitude ética em relação à: responsabilidade, pontualidade, assiduidade, respeito, cooperação com o grupo, comunicação clara, habilidade em fazer e receber críticas, realizar autoavaliação e avaliação dos pares e professor e mostrar ação para corrigir dificuldades, bem como a entrega do PORTFÓLIO adequadamente preenchido, na data pré-estabelecida.

Aspectos avaliados no portfólio:

- **Narrativa reflexiva** retrata a vivência individual, apresenta a reflexão sobre o fato, reflexão sobre si mesmo e a relação com o desempenho.
- **Síntese provisória** sinaliza a síntese da vivência individual e grupal dos conhecimentos prévios e das lacunas de conhecimentos, levanta hipóteses e formula questões de aprendizagem e a avaliação dessa ação.
- **Busca qualificada** contempla vivência individual da sistematização da busca realizada a partir de critérios qualificados de escolha das fontes, registra como o estudante responde as questões, traz o fichamento da fonte à referência.
- **Nova síntese** evidencia a síntese da vivência individual e grupal das respostas às questões de aprendizagem, com aprofundamento conceitual e científico, traz a relação do que foi estudado/apreendido com a prática com intenção de transformá-la e a avaliação dessa ação.
- **Avaliação** do estudante (autoavaliação), avaliação do grupo e do processo.

Ao final do ano letivo, em cenário simulado e de caráter somativo e de progresso, será realizado o EAPP – Exercício de Avaliação da Prática Profissional. O instrumento de avaliação utilizado no EAPP terá o mesmo conteúdo dos desempenhos esperados para a série.

▪ **Avaliação do Professor e da Unidade Educacional**

A avaliação do desempenho do(s) professor(es) será realizada pelo estudante ao final de cada rodízio mediante o Formato 4 (F4), *on-line*.

A avaliação do desenvolvimento da unidade educacional será realizada pelo estudante e pelo professor ao final de cada estágio mediante o Formato 5 (F5), *on-line*.

1.5 - Lista de Presença

▪ Na **Unidade de Prática Profissional - UPP (cenários reais)**, a lista de presença das atividades é nominal e individual.

Será disponibilizada na Secretaria Geral, na semana anterior ao início de um novo rodízio, o estudante será avisado via e-mail.

O estudante ficará com a lista no decorrer do período do rodízio, deverá levá-la **diariamente** a seu campo de estágio e obter a **assinatura e carimbo** do instrutor/professor/facilitador, para que a frequência seja considerada.

As listas deverão ser devolvidas na Secretaria Geral, **impreterivelmente**, até a quarta-feira seguinte ao término de cada rodízio.

Importante:

- O estudante ficará com falta, caso não a entregue dentro do prazo.
- Em hipótese alguma será emitida 2ª via de lista. Para não ficar com falta, em caso de perda, será aceita uma lista feita manualmente pelo estudante, constando as datas/horários das atividades e a assinatura e carimbo do professor responsável.

No **Laboratório de Prática Profissional (LPP)**, a lista de presença ficará com o professor, o estudante que deverá assiná-la.

1.6 - Desempenhos esperados nas áreas de atuação

Critérios mínimos de Satisfatoriedade para se atingir a competência esperada Avaliação cognitiva, de habilidades e atitudinal.

Área de vigilância à saúde; subárea: cuidado das necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida		
Desempenhos	Tarefas	Mobilização articulada dos Recursos para execução da tarefa
Identifica necessidades de saúde	História Clínica	Obtém dados relevantes da história clínica de maneira cronologicamente organizada e clara, caracterizando adequadamente os sintomas, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais e favorecendo o relato do contexto de vida da pessoa/família. Esclarece dúvidas e registra informações de forma clara e orientada às necessidades relatadas e percebidas.
	Exame Clínico	Adota medidas de biossegurança. Mostra destreza e técnica adequada no exame físico e na tradução e interpretação dos sinais identificáveis. Realiza o exame necessário para fundamentar as hipóteses formuladas durante a história.
	Hipóteses diagnósticas	Integra e organiza os dados obtidos na história e exame clínicos, elaborando hipóteses diagnósticas fundamentadas na aplicação do raciocínio clínico-epidemiológico do processo saúde-doença, considerando também os problemas que requerem intervenção de educação em saúde. Informa suas hipóteses e a investigação necessária para a formulação do problema, de forma ética, empática e compreensível à pessoa/acompanhante.
	Investigação Diagnóstica	Solicita e interpreta recursos complementares para confirmar ou afastar as hipóteses elaboradas (exames, visita domiciliar, obtenção de dados com familiares/cuidadores/outros profissionais); justifica suas decisões baseando-se em princípios éticos e em evidências, considerando a relação custo/efetividade, o acesso e o financiamento dos recursos.
Elabora, executa e avalia o plano de cuidado	Plano de cuidado	Elabora e executa um plano de cuidado e terapêutico, que inclua as ações de educação em saúde, considerando princípios éticos, as evidências encontradas na literatura, o contexto de vida da pessoa/família o grau de autonomia destes e a situação epidemiológica do município; envolve outros membros da equipe ou recursos comunitários quando necessário; contempla ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde; considera o acesso e o grau de resolubilidade dos diferentes serviços de atenção à saúde ao referenciar/contrarreferenciar a pessoa.

Domínio afetivo		
Domínio afetivo	Atitude	Estabelece relação ética, respeitosa e cooperativa com a pessoa/acompanhante/equipe, utilizando linguagem compreensível e postura acolhedora que favoreça o vínculo. Cuida da privacidade e do conforto da pessoa, explica e orienta sobre os procedimentos a serem realizados. Age de forma empática e com segurança em situações de recusa ou de falha na utilização de equipamentos buscando alternativa. Realiza as atividades propostas e orienta as pessoas/acompanhantes/equipes de saúde com clareza, segurança e objetividade demonstrando que já valorizou e consegue caracterizar conhecimentos (cognitivo, psicomotor e afetivo) fundamentais para o desempenho esperado. Realiza uma consulta/investigação organizada seguindo um eixo definido, valorizando o ouvir, fornecendo orientações claras, estimulando sua autonomia e demonstrando respeito aos valores, crenças e às normas das pessoas. Comunica-se de forma empática durante toda a consulta e reuniões de equipe. Demonstra interesse e participa na solução dos problemas/questões referentes ao processo de trabalho do serviço de saúde em que atua.

2. Unidade Educacional Sistematizada (UES)

Na unidade educacional sistematizada, busca-se discutir experiências e construir conhecimentos para que o estudante possa desenvolver o raciocínio clínico-epidemiológico, utilizando o conceito de necessidades de saúde, que irá direcionar a prática do futuro profissional, tendo como método a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Recordando, a ABP tem sua origem filosófica na teoria do conhecimento do filósofo americano John Dewey e se afirmou no início do Século XX, por meio do movimento da Escola Nova, surgindo no cenário educacional como uma metodologia de ensino-aprendizagem desenvolvida inicialmente na Universidade de McMaster, no Canadá, ao final da década de 1960 (Spaulding, 1969). Segundo Barrows (1986), a ABP representa um método de aprendizagem que tem por base a utilização de situações problemas para promover a aquisição e integração de novos conhecimentos em uma sequência instrucional. É um método ativo de aprendizagem, centrado no estudante uma vez que ele se mobiliza para definir e investigar os problemas, desenvolvendo hipóteses para explicá-los e explorar seus conhecimentos prévios relevantes sobre o assunto. No Brasil a Aprendizagem Baseada em Problema foi introduzida em 1997, no curso de Medicina da FAMEMA e em 1998 no curso da Universidade Estadual de Londrina. Para ser "centrada no estudante", a ABP necessita atender às quatro características:

- a) Estruturar o conhecimento de tal forma que os conteúdos das ciências básicas e clínicas possam ser aplicados no contexto clínico, facilitando o resgate e a aplicação da informação;
- b) Desenvolver um processo eficaz de raciocínio clínico para as habilidades de resolução de problemas, incluindo formulação de hipóteses, levantamento de questões de aprendizagem, busca de informações, análise de dados, síntese do problema e tomada de decisão;
- c) Desenvolver habilidades que permitam ao estudante entender as suas próprias necessidades de aprendizagem e localizar fontes de informações apropriadas;
- d) Aumentar a motivação para aprender.

Ao contrário do ensino tradicional, a prática construtivista situa o professor no papel de provocador do raciocínio do aluno, procurando gerar desequilíbrios cognitivos (conflitos e problemas) em relação ao objeto de conhecimento a fim de possibilitar interações ativas que levem o aluno a uma aprendizagem significativa. Desta forma, o aluno utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar e avaliar), desenvolvendo habilidade para assumir a responsabilidade por sua formação (Cunha *et al.*, 2001).

O processo de aprendizagem ocorre, fundamentalmente, a partir dos conhecimentos prévios do estudante, da identificação de suas necessidades de aprendizagem e do desenvolvimento da capacidade de crítica em relação aos conhecimentos existentes, construindo uma nova síntese que possa ser aplicada a outras situações.

No método de ABP recomenda-se a seguinte sequência de passos:

Passo 1: Leitura do Problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos - É o momento em que os participantes tomam ciência dos dados do problema. Isso pode ser feito pela leitura individual e/ou grupal, identificando palavras ou termos cujos significados lhes sejam desconhecidos.

Passo 2: Identificação dos problemas propostos - Momento em que se verifica se os estudantes identificaram os dados do problema, condição indispensável para etapas posteriores da tutoria. É realizado por meio da manifestação dos estudantes sobre entendimento e interpretação dos dados do problema.

Passo 3: Formulação de hipóteses (“brainstorming”) – É o momento em que todos devem expressar as suas ideias sobre o problema sem a preocupação com certo ou errado (brainstorming), levantando hipóteses.

Passo 4: Resumo das hipóteses – Consiste na confirmação ou exclusão das ideias/hipóteses identificadas, utilizando as experiências e os conhecimentos prévios. Os elementos que faltarem para confirmar ou excluir essas ideias/hipóteses constituem as lacunas de conhecimentos ou dúvidas.

Passo 5: Formulação de questões de aprendizagem - Neste passo, elaboram-se as questões de aprendizagem, baseadas nas lacunas de conhecimento individual e/ou do grupo e orientados para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Discute-se, ainda, a estratégia de busca das respostas.

Passo 6: Estudo individual das questões de aprendizagem – Busca das respostas às questões elaboradas, utilizando recursos de aprendizagem confiáveis, tais como livros, periódicos, consultas às bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Bireme e outras, programas interativos multimídia, entrevistas com professores, profissionais ou usuários do serviço de saúde, vídeos, slides, laboratórios, serviços de saúde, comunidade, ou seja, as fontes ou recursos que possibilitem a resolução do problema, tendo em vista os objetivos de aprendizagem.

Passo 7: Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos – Síntese dos saberes prévios e novos em relação ao problema. Ao compartilhar os resultados do estudo individual no Grupo, o estudante deve mencionar a fonte, título do artigo, o periódico, nome do livro, edição, capítulo e nome dos autores. Esta atividade proporciona o desenvolvimento da capacidade de síntese, de comunicação clara e objetiva, de argumentação, de fazer e de receber críticas, além de princípios de ética, liderança e aplicação dos recursos adquiridos na realização das tarefas/objetivos propostos para a série, podendo ser aplicados em outra situação problema. Devem ser reconhecidos os aspectos que não foram adequadamente explorados para incursões complementares de modo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Avaliação do processo ensino-aprendizagem: Ao final de cada sessão em grupo é importante que seja aberto espaço para a reflexão e avaliação do processo de trabalho, feito na forma de autoavaliação, avaliação dos colegas e do tutor/facilitador. Cada membro do grupo deve ter espaço para sua avaliação sem interrupções ou réplicas. O ambiente precisa ser de respeito e cooperação, em busca do melhor funcionamento do grupo e melhor aproveitamento de cada um dos membros. Este momento permite sanar disfunções e dificuldades de relacionamento surgidas no grupo ao longo do processo. O ato de avaliar favorece o desenvolvimento das capacidades de observar, pensar, refletir, sintetizar, comunicar, fazer e receber críticas.

2.1 – Tutoria

Na quarta série de medicina, as sessões de tutorias ocorrem uma vez na semana, as quartas-feiras, em que o grupo de estudantes, com o seu tutor médico, realiza discussões clínicas em torno do caso apresentado sob forma de “apresentações clínicas”.

Entende-se “apresentações clínicas” a forma de integrar o raciocínio clínico com as questões de diagnóstico, terapêuticas e plano de cuidados, aplicando a Medicina Baseada em Evidências e considerando as necessidades de saúde e o processo saúde-doença, validando as experiências vivenciadas na UPP e oportunizando a aprendizagem significativa e a integralidade do cuidado. Para tanto, tais apresentações baseiam-se em casos clínicos reais, muitas vezes vivenciados nos serviços de saúde e elaboradas levando-se em conta o processo de aprendizagem ocorrido nos anos anteriores. Espera-se do estudante uma conduta qualificada, utilizando os recursos cognitivos e psicoafetivos já adquiridos, para ampliar seu desempenho na prática profissional, considerando as necessidades de saúde individual e coletiva na proposição de um plano de cuidados, de acordo com a análise realizada para cada caso clínico estudado. (Cyrino; Toralles-Pereira, 2004).

Os conteúdos previstos para a série encontram-se no anexo 2.

Tutoria	Quarta-feira	9h00 às 12h00
----------------	--------------	---------------

2.2 – Conferências

As conferências compreendem temas abrangentes e problemas prevalentes que complementam as discussões realizadas nas apresentações clínicas (tutorias) ou das outras atividades, quando necessário.

A relação das conferências será comunicada durante o desenvolvimento das atividades.

Conferência	Sexta-feira	8h00 às 12h00
--------------------	-------------	---------------

2.3 - Laboratório de Parasitologia

O objetivo da atividade é reconhecer os parasitas mais prevalentes em nosso meio e as respectivas doenças.

2.4 - Atividade teórica e prática em Eletrofisiologia

Tem como meta a compreensão dos princípios básicos que formam a atividade elétrica do coração e correlacioná-las com seus aspectos morfofuncionais, que resultam em efeitos mecânicos e hemodinâmicos.

2.5 – Avaliação

2.5.1 - EAC: Exercício de Avaliação Cognitiva, avalia a capacidade individual dos estudantes de refletir, analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos problemas. Será avaliada mediante realização de **três exercícios EACs ao ano**, de caráter somativo.

2.5.2 – Formatos: A avaliação do desempenho do estudante ocorrerá a cada 8 ou 9 semanas através do **Formato 3 (F3)**, da mesma forma a avaliação do desempenho do professor ocorrerá por meio do **Formato 4 (F4)** e a da Unidade através do **Formato 5 (F5)**.

2.5.3 – Teste de progresso: O Teste de Progresso (TP) faz parte da avaliação cognitiva e tem caráter tanto formativo quanto somativo. É aplicado anualmente, sendo obrigatório para todos os estudantes do Curso de Medicina e sua realização constará no histórico escolar. Em 2025 o TP será aplicado nos dias **08/05/25** e **23/09/25**, período da tarde. Portanto, a não realização desta avaliação, sem a devida justificativa que caracterize falta abonada, implicará na reprova do estudante deste curso na série (Caderno de avaliação: cursos de medicina e enfermagem/Faculdade de Medicina de Marília. – Marília, 2021. p.27; artigo 14 do Regulamento de Prazos da Diretoria de Graduação).

Datas TP	Dia da semana	Período
08/05/25	Quinta-feira	Tarde
23/09/25	Terça-feira	Tarde

Datas previstas para aplicação dos EACs/REACs, as quais estão sujeitas a alterações, se necessário:

Atividade	Data	Horário
EAC1	21/05 (4ª feira)	8h00 às 11h00
Devolutiva EAC1	11/06 (4ª feira)	8h00
REAC1	02/07 (4ª feira)	8h00
EAC2	10/09 (4ª feira)	8h00 às 11h00
Devolutiva EAC2	26/09 (6ª feira)	8h00
REAC2	10/10 (6ª feira)	8h00
EAC3	12/11 (4ª feira)	8h00 às 11h00
Devolutiva EAC3	26/11 (4ª feira)	8h00
REAC3	03/12 (4ª feira)	8h00
REAC Final	15/12 (2ª feira)	8h00

3. Unidade Educacional Eletiva

3.1 – Apresentação

Os estudantes têm ampla liberdade de escolha e organização da Unidade Educacional Eletiva desde que esta mostre relevância em relação aos pressupostos curriculares dos cursos, previamente discutidos com o coordenador de série. Essa Unidade visa a proporcionar aos estudantes oportunidades de participar ativamente da construção curricular, escolhendo e definindo áreas de interesse, de fragilidade e de aprofundamento do seu conhecimento e desenvolvimento dos diversos recursos (cognitivos, psicomotores e afetivos).

O plano de trabalho deve ser elaborado e analisado/ajustado pelos responsáveis da área pretendida, e a grade da semana padrão deve incluir as tarefas propostas, e posteriormente o coordenador de série em que o estudante se encontra aprovará.

3.2 - Locais/Datas/Horários

A Unidade Educacional Eletiva pode ser realizada na própria instituição, serviços locais de saúde, como também em outras instituições e serviços que possibilitem aos estudantes conhecerem múltiplas realidades, inclusive no exterior. Essas experiências permitem um contato precoce dos/as estudantes com o mundo real do trabalho, com aplicação do conhecimento e o exercício da reflexão baseada na prática e nos contextos particulares desses serviços. Há necessidade de preenchimento de alguns formulários e formatos, nos quais são feitas as solicitações de estágio; são estabelecidas as tarefas a serem realizadas; os desempenhos a serem atingidos, e é organizada uma grade horária demonstrando as atividades dentro da semana padrão.

3.3 - Avaliações do estudante/da atividade

A avaliação do estudante e da Unidade Educacional Eletiva é feita através dos formatos 3 e 5, respectivamente, devem ser entregues na sala da Coordenação da Unidade Educacional Eletiva/Orientação imediatamente após o término do estágio. O formato 3 é próprio para a avaliação do estudante pelo profissional responsável que ofereceu o estágio, e os critérios avaliados são: pontualidade, assiduidade, responsabilidade, iniciativa, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de comunicação e habilidades específicas (formulação de perguntas, busca de informação, entendimento de conceitos, integração e articulação de informações e análise crítica de informações e fontes, formulação de hipóteses, aplicação de conhecimentos, integração das dimensões biológica, psicológica e social). O formato 5 deve ser preenchido pelo estudante, na sua avaliação do estágio realizado.

É necessário, que o estudante entre em contato com a secretária da Unidade Eletiva (UE) da instituição para maiores informações entrega de documentos com as devidas assinaturas.

E-mail Unidade Eletiva: unidadeeletiva@famema.sp.gov.br

Telefone: (14) 3311-2878

4. Recursos Educacionais

4.1 - Biblioteca

A literatura básica encontra-se disponível na biblioteca da Famema, assim como os periódicos cujos artigos forem mencionados nas apresentações clínicas.

Também devem ser utilizados recursos via *internet* por meio de sites específicos de cada área.

4.2 - Consultorias

Os estudantes poderão solicitar consultoria com os docentes da FAMEMA por meio de requerimento próprio que deverá ser entregue na Secretaria de Graduação, responsável pelo agendamento.

4.3 - Laboratório Morfofuncional

Além dos recursos existentes (peças de anatomia humana e modelos anatômicos, livros, vídeos, painéis ilustrativos, tabelas e gráficos, etc.), os exames de imagem das Apresentações Clínicas serão disponibilizados para consulta.

Calendário Acadêmico 2025

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			FN	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dia 19: Aniversário da Faculdade de Medicina de Marília

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	FM	*
6	7	8	9	10	11	**
**	**	**	**	**	FN	**
20	FN	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
						16

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	FE	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
						9

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
FN	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	28	29	30	31	
						26

Dias Letivos: 209 dias

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	
						23

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				FN	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
						24

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						24

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
FN	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	FN
16	17	18	19	FN	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	22
23	24	25	26	27	28	29
30						20

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	FN	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					19

Dia 5: Expediente com início às 12 horas.

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	FN	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
						22

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
FN	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
						26

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	FM	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25	FN	26	27
28	29	30	PORT. DG FAMEMA Nº2, 8/1/25			

* **SUSPENSÃO DO EXPEDIENTE/ATIVIDADE ACADÊMICA:** A eventual suspensão de expediente/atividade acadêmica estará condicionada à publicação de Decreto pelo Governador no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

PORTARIA DIRETORIA GERAL FAMEMA N.º 3 DE 8/1/2025: Suspende o expediente nos dias 3 de março, 5 de março até às 11:59, 2 de maio, 20 de junho, 27 de outubro considerando o ponto facultativo do dia 28 - Dia do Servidor Público, 21 de novembro, 24 e 31 de dezembro de 2025.

Atividades Curriculares	Períodos / Datas - Ano 2025
Eletivo	3 a 28/2/2025
Atenção às Necessidades de Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade no Modelo de Vigilância à Saúde - 1º semestre	10/3 a 11/7/2025
Prática Profissional 4 - 1º semestre	10/3 a 11/7/2025
Férias	14/7 a 2/8/2025
Atenção às Necessidades de Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade no Modelo de Vigilância à Saúde - 2º semestre	4/8 a 19/11/2025
Prática Profissional 4 - 2º semestre	4/8 a 19/11/2025
Avaliações/Devolutivas e Revisões	24 a 28/11/2025
Avaliações Finais e Revisões	1 a 19/12/2025
Teste de Progresso Curso de Medicina on-line	8/5/2025 e 23/9/2025 - período tarde
Fórum de Desenvolvimento Institucional	8 e 9/10/2025
Jornada Científica	2º Semestre – Data a Definir!
**Pré-Intermed	12 a 19/4/2025

EVENTOS PROGRAMADOS 2025: acadêmicos, culturais, científicos, entre outros estão anexados ao Calendário Institucional 2025.

Obs: a recuperação da Unidade de Prática Profissional (1ª reavaliação e 2ª reavaliação) poderá ser aplicada no prazo máximo de uma semana antes do início do ano letivo subsequente.

ANEXO 1**UPP****Conteúdos previstos para a 4ª série de medicina que nortearão as situações problemas do EAPP****1. Saúde do Adulto:**

- Atendimento global do indivíduo: anamnese ampliada e objetiva. Exame físico geral;
- Cabeça e pescoço;
- Exame cardiovascular;
- Exame do pulmão;
- Exame neurológico inclusive otoneurológico;
- Exame osteomuscular;
- Síndromes neurológicas: sensitivas, motoras, mistas e atáxicas (sensitiva ou periférica, labiríntica e cerebelar), diagnóstico sindrômico, topográfico e diferencial entre as síndromes neurológicas e musculares, cefaleias;
- Síndromes abdominais:
 - Abdome agudo clínico/cirúrgico: diagnóstico diferencial.
 - Funcionais: dispepsia funcional, intestino irritável.
 - Orgânicas: biliares, renais, pancreáticas enterais e colônicas
 - Diarreias altas (delgado) e baixas (colón); diagnóstico diferencial.
 - Exame da genitália masculina – exame da próstata.
- Síndromes cardiovasculares:
 - Hipertensão arterial sistêmica;
 - Insuficiência coronariana;
 - Arritmias cardíacas;
 - Diagnóstico diferencial das dispneias;
- Síndromes endócrinas:
 - Diabetes melitus;
 - Hipo e hipertireoidismo;

2. Saúde da Mulher:

- Atendimento global da mulher;
- Exame ginecológico e da gestante em manequins;
- Atitude diante da paciente simulada;
- Nódulos mamários;
- Gravidez de risco: gestação tardia, doença hipertensiva específica da gravidez,
- Leucorreias: diagnóstico diferencial e
- Hemorragia uterina, amenorreia e dismenorreias: diagnósticos diferenciais.

3. Saúde da Criança:

- Atendimento global da criança: anamnese e exame físico do recém-nascido; Puericultura (acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança);
- Síndromes respiratórias;
- Diagnóstico diferencial de IVAS, rinite alérgica e sinusopatias;
- Lesões tegumentares (mucosas e pele) de etiologia microbiana,
- Síndromes diarreicas: diagnósticos funcional, anatômico e etiológico e
- Dor abdominal do lactente.

4. Cirurgia Ambulatorial:

- Relação com o paciente simulado;
- História Clínica objetivada;
- Exame clínico geral;
- Exame clínico da lesão;
- Paramentação;
- Montagem da mesa cirúrgica;
- Preparação para anestesia local;
- Assepsia;
- Procedimento anestésico;
- Exerese e sutura de lesões;
- Registro em formulário de contrarreferência,
- Registro das orientações para a pessoa, em receituário.

ANEXO 2

UES

Conteúdos previstos para a 4ª série de medicina

A capacidade da UES do quarto ano médico para ministrar os conteúdos restringe-se a uma tutoria por semana, sendo possível estudar cerca de 11 a 12 situações problemas ao ano acompanhadas de suas conferências, na lógica de apresentações clínicas, com base em casos reais, objetivando o raciocínio clínico, como base para desenvolver as hipóteses diagnósticas, e a elaboração do plano de cuidado medicamentoso e não medicamentoso. A priorização dos temas de estudo varia de acordo com a prevalência dos processos morbidos que ocorrem na saúde do adulto, da mulher e da criança.

Os assuntos abordados, comumente, envolvem as disciplinas de reumatologia, hematologia, pediatria, nefrologia, pneumologia, infectologia, ginecologia, cirurgia geral, neurologia, cardiologia, endocrinologia e elementos de radiologia, cujos conteúdos permeiam o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem ao longo do ano, podendo ser inseridos nos problemas ou discutidos em forma de conferências.

Conteúdos previstos

Disciplina	Conteúdos
Reumatologia	Fisiopatologia das doenças reumatológicas/autoimunes.
Hematologia	Mecanismos fisiopatológicos que resultam em anemias, classificação morfológica e cinética das anemias, interpretação do hemograma.
Pediatria	Doenças diarreicas – diarreia aguda e persistente; Doenças respiratórias no lactente.
Pneumologia	Doenças das vias aéreas: bronquite crônica, enfisema pulmonar, DPOC, asma – fisiopatologia clínica, diagnóstico e tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Doenças parenquimatosas: conceito e métodos diagnósticos. Doenças intersticiais: conceito e métodos diagnósticos.
Ginecologia	Fisiopatologia das doenças próprias da saúde da mulher: Ca de mama (diagnóstico precoce, fator de risco, prevenção primária); disfunções menstruais; diagnóstico das leucorreias.
Cardiologia	Fisiopatologia das falências da função cardiovascular: Insuficiência cardíaca e doença coronariana.
Moléstias infecciosas	Fisiopatologia dos processos infecciosos envolvidos nas doenças emergentes e reemergentes
Nefrologia	Direcionamento para as grandes síndromes, levando em consideração a prevalência. -Insuficiência renal aguda/Insuficiência renal crônica/Infecção urinária: epidemiologia, etiologias, fisiopatologia, diagnóstico, prevenção, plano de cuidados gerais e prognóstico.
Neurologia	Estudo das ataxias, fisiopatologia, quadro clínico, interpretação clínica dos sinais e sintomas.
Cirurgia geral	Patologias abdominais que requerem tratamento cirúrgico – abdome agudo.
Endocrinologia	Fisiopatologia das alterações da homeostase orgânica- síndrome metabólica, tireoidopatias.
Radiologia	Anatomia radiológica do tórax, crânio incluindo face; trauma torácico (Rx e TC); alterações ósseas reumatológicas; abdome na urgência e acidente vascular no SNC.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AMATO NETO, V. *et al.* **Parasitologia**: uma abordagem clínica. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRANDT, K. G.; ANTUNES, M. M. C.; SILVA, G. A. P. Acute diarrhea: evidence-based management. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 6, p. S36-S43, 2015. Supl. 1. 2015. DOI: 10.1016/j.jped.2015.06.002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. N. esp. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-marco-2022.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo do paciente com diarreia**. Brasília: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda/publicacoes/manejo-do-paciente-com-diarreia-cartaz>. Acesso em: 5 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/view>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf/view. Acesso em: 2 jun. 2023.

CARDOSO, A. P. *et al.* (ed.). **Diagnóstico e tratamento em pneumologia**. Barueri: Manole, 2021.

CARVALHO, M. A. P. *et al.* **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COPE, Z. **Diagnóstico precoce do abdome agudo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1976.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2 v.

DIRETRIZES de Doenças Pulmonares Intersticiais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 38, p. S1-S133, 2012. Supl. 2. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/Suple_209_71_completo_SUPL02_JBP_2012_.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA. **Condutas em Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2004.

FRASSON, A. *et al.* (ed.). **Doenças da mama**: guia de bolso baseado em evidências. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global strategy for asthma management and prevention**. Fontana: GINA, 2023. Disponível em: <https://ginasthma.org/2023-gina-main-report/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GLOBAL INITIATIVE FOR CHRONIC OBSTRUCTIVE LUNG DISEASE. **Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of Chronic Obstructive Pulmonary Disease**: 2023 report. Bethesda: GOLD, 2023. Disponível em: <https://goldcopd.org/2023-gold-report-2/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed.). **Goldman Cecil medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

GUARINO, A. *et al.* European Society for Pediatric Infectious Diseases evidence-based guidelines for the management of acute gastroenteritis in children in Europe: update 2014. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, New York, v. 59, n. 1, p. 132-152, 2014. DOI: 10.1097/MPG.0000000000000375.

HAFKAMP-DE GROEN, E. *et al.* Predicting asthma in preschool children with asthma-like symptoms: validating and updating the PIAMA risk score. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, St. Louis, v. 132, n. 6, p. 1303-1310, 2013. DOI: 10.1016/j.jaci.2013.07.007.

HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

KATSURA, C. *et al.* Breast cancer: presentation, investigation and management. **British Journal of Hospital Medicine**, London, v. 83, n. 2, p. 1-7, 2022. DOI: 10.12968/hmed.2021.0459.

KFOURI, R. A.; SADECK, L. S. R. (coord.). **Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR)**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/diretrizes-para-o-manejo-da-infeccao-causada-pelo-virus-sincicial-respiratorio-vsr/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

KIDNEY DISEASE IMPROVING GLOBAL OUTCOMES. **KDIGO Guidelines**. c2016. Disponível em: <https://kdigo.org/guidelines>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MEANS, R. T. Jr.; GLADER, B. Anemia: general considerations. *In*: MEANS, R. T. Jr. *et al.* **Wintrobe's Clinical Hematology**. 15th ed. Wolters Kluwer Health, 2023. v. 1, ch. 24.

NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK. **NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology**: breast cancer. Plymouth Meeting: NCCN, 2020. Disponível em: <https://www2.tri-kobe.org/nccn/guideline/breast/english/breast.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia Humana**. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

NOGUEIRA, R. G. *et al.* Thrombectomy 6 to 24 hours after stroke with a mismatch between deficit and infarct. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 378, n. 1, p. 11-21, 2018. DOI: 10.1056/NEJMoA1706442.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

RENNKE, H. G.; DENKER, B. M. **Fisiopatologia renal**: princípios básicos. 2. ed. São Paulo: LPM, 2009.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SAVER, J. L. *et al.* Stent-retriever thrombectomy after intravenous t-PA vs. t-PA alone in stroke. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 372, n. 24, p. 2285-2295, 2015. DOI: 10.1056/NEJMoA1415061.

SHINJO, S. K. *et al.* (ed.). **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Diretrizes e recomendações**: diretrizes de assuntos gerais. São Paulo: SBN, c2023. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/profissional/utilidades/diretrizes-de-nefrologia>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Gastroenterologia. **Diarreia aguda**: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: SBP, 2017. (Guia Prático de Atualização, 1). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Guia-Pratico-Diarreia-Aguda.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Pneumologia. **Sibilância recorrente do lactente e pré-escolar**. Rio de Janeiro: SBP, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/48121197-Sibilancia-recorrente-do-lactente-e-pre-escolar.html>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SOUZA, H. P. (coord.). Consenso 9: algoritmo no diagnóstico do Abdome Agudo. *In*: CONSENSOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA, 26., 2005, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Boletim CBC, 2006. ed. esp., p. 40-43. Disponível em: <https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2013/06/cbc-boletim-informativo-consenso.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SOUZA, R. L.; FRANCO, L. G. M. M.; SIQUEIRA, E. C. Abordagem geral da Fibrose Pulmonar Idiopática. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. e12623, mar. 2023. DOI: 10.25248/reamed.e12623.2023.

SUCUPIRA, A. C. S. L. (coord.). **Pediatria em consultório**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

TOWNSEND JUNIOR, C. M. *et al.* **Sabiston tratado de cirurgia**: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2 v.

UPTODATE. Waltham: Wolters Kluwer, c2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com>. Acesso em: 2 jun. 2023.

YU, L. *et al.* Insuficiência renal aguda. *In*: ZATZ, R. **Fisiopatologia renal**. São Paulo: Atheneu, 2000. cap. 14, p. 261-282.